

Sarney prega o fim dos conflitos sociais no mundo

BRASÍLIA — Ao embarcar ontem para Nova York, onde falará amanhã na 3ª Sessão Especial das Nações Unidas, o Presidente José Sarney comentou os avanços nas negociações de paz entre os Estados Unidos e a União Soviética, destacando a necessidade de "desarmar também no mundo uns arsenais que são potenciais de conflitos":

— Acho que entre eles está o problema da dívida, o problema da pobreza, o problema da miséria. Enfim, não basta desarmar os países. Temos também de desarmar a potencialidade de conflitos no mundo inteiro.

Antes do seu discurso sobre o desarmamento mundial, Sarney manterá um encontro com o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, e espera reunir para uma avaliação os negociadores da dívida externa brasileira, a qual, considera, está num bom curso.

— Este é melhor acordo já feito por países devedores. Nós anunciamos a moratória, anunciamos que tínhamos de buscar uma fórmula na qual o Brasil tivesse que pagar somente 2,5 por cento do seu PIB. E, no acordo que agora estamos fazendo, vamos pagar uma quantia inferior à meta que tínhamos estabelecido quando as nossas reservas estavam muito baixas. Não estamos sacrificando, em nenhum momento, o povo.

Ele voltou a dizer que o Brasil não pode se transformar numa "economia autárquica", observando que, na medida em que o País aumenta sua participação mundial, abre mercados, rompe barreiras protecionistas, aumenta investimentos internos, o crescimento econômico e, portanto, o bem-estar do povo.

No seu entender, a ONU e essa assembléia são extremamente importantes porque tratam de um



Sarney e D. Marly acenam, ao embarcar. Embaixo, Ulysses responde

assunto que "não pode ficar restrito somente às duas potências, já que afeta a paz mundial e portanto o mundo inteiro, sobretudo na era nuclear".

Ao se referir ao Brasil como amante da paz, Sarney lembrou

que temos fronteiras com dez países "sem problemas de nenhuma natureza" e frisou:

— O desarmamento está interligado com o problema da paz e este está interligado com o da injustiça social no mundo inteiro.

Ulysses quer as municipais em 88

BRASÍLIA — Já no exercício da Presidência da República, o Deputado Ulysses Guimarães defendeu ontem a realização de eleições municipais este ano, como condição necessária para o exercício da democracia no País, prevendo a derrota das emendas prorrogacionistas que estão para ser julgadas pelo plenário.

— Eleição não é problema, eleição é solução. Se eleição fosse problema, a democracia não seria adotada como método, o melhor que se inventou até hoje para resolver os problemas do cidadão.

A prorrogação de mandatos dos prefeitos e vereadores foi proposta através de emendas do Senador Aureo Mello (PMDB-AM) e Nestor Duarte (PMDB-BA). Essas emendas são os próximos itens da pauta da Constituinte. Ulysses e todas as lideranças partidárias já se pronunciaram contra, mas é difícil avaliar corretamente o número dos que defendem a medida, pois estes dificilmente assumem a posição de público.

Ulysses reconheceu ontem que não haverá quorum para votação na Constituinte durante a próxima semana. Seu substituto, o Senador Mauro Benevides, vai convocar para quarta-feira sessão de homenagem ao Senador Virgílio Távora, falecido sexta-feira.

Ulysses vai aproveitar este intervalo, que corresponde ao tempo em que ficará interinamente na Presidência da República, para tentar coordenar acordo das lideranças para a votação das Disposições Transitórias.

— É preciso fazer uma ou duas fusões para facilitar a votação. Entendo que há dispositivos que não são apropriados e não devem ser aprovados — afirmou.